



Meu livrinho digital,
minha arte virtual

Este é meu espaço de livre imaginar, digito, crio, e me ponho a pensar, amo este exercício da arte de criar.

No momento estou em um treinamento ...então vou apenas reproduzir um sobre uma lenda que já existe: "A lenda do fogo" ... é um ctrl c e ctrl v

A LENDA DO FOGO

Maria Hilda de J. Alão.

A vovó estava atarefada na cozinha preparando os doces para a festa de aniversário do seu neto mais novo. Cinco anos completava o menino, e ele tinha pedido como presente um bolo de chocolate bem grande.

De repente a cozinha foi invadida por um bando de crianças para ver dona Zezinha preparar o grande bolo. Ela bem sabia que a intenção não era ver fazer o bolo, mas lambe a tigela depois que ela pusesse a massa na fôrma. Era assim todos os anos e ela sempre deixava um pouco de massa para a criançada se divertir.



Como morava numa cidade do interior de São Paulo, dona Zezinha tinha fogão à lenha e, como ela sempre dizia, todo o alimento feito no fogão à lenha fica bem mais gostoso. Fogão a gás só para ferver água.

Enquanto a vovó batia a massa do bolo, Quitéria, a empregada da família, atiçava as brasas e testava a temperatura do forno. Tudo pronto. O bolo foi para o forno, as crianças lambeiram a tigela e ficaram ali aguardando a retirada do bolo depois de assado.

Foi quando Pedrinho, o aniversariante, olhando a lenha ardendo perguntou:

- Vovó, como surgiu o fogo? - É mesmo! – repetiram as crianças

- A senhora conta pra gente?

- Ah, meninos! Existem muitas histórias a respeito do fogo. Tem história grega, alemã, mas eu vou contar uma que é relatada pelas tribos indígenas:

Os índios contam que seus antepassados só tinham para se aquecerem a luz do sol e por isso passavam frio e comiam os alimentos crus. Um índio, de uma tribo longínqua, conhecia o fogo, mas não o dividia com as outras tribos. A filha desse índio era a guardiã da chama que nunca se apagava.

Uma outra tribo, sabedora do fato, designou o índio mais esperto para descobrir o segredo e trazer o fogo para eles. Este índio vigiou por muitos dias a cabana onde o fogo ficava sempre aceso, até que a índia guardiã saiu para tomar banho no rio.



Percebendo que podia sair sem perigo, o índio transformou-se novamente em ave e, carregando a brasa no bico voou pousando num pinheiro. A brasa incendiou um ramo de sapé. Levando o ramo no bico, a ave voltou para sua tribo ficando a brasa entre as folhas secas. Com o vento, o fogo se espalhou pelo campo e durante muitos dias a mata ardeu em chamas. Vendo aquele fogaréu no mato, os índios de todas as tribos foram buscar brasas e ramos incendiados, levando para suas casas e, partir daí, gente, nunca mais o homem deixou o fogo se apagar.



- Na minha casa o fogo não fica sempre aceso. – disse Marieta, a amiguinha de Pedrinho. - Para isso o homem deu tratos à bola inventando coisas para acender o fogo sempre que ele queira. – respondeu a vovó.

- Já sei.

Ele inventou os fósforos, o isqueiro... – disse Carlinhos o irmão mais velho de Pedrinho. - Isso mesmo.

No começo eles acendiam o fogo batendo uma pedra na outra para gerar uma faísca e assim acender o fogo. Era muito trabalhoso e demorado – explicou dona Zezinha.